N.° 165 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 4 DE AGOSTO. *S. Domingos.*

Preamar as 7 horas e 18 minutos da manhã

Continuaçaõ do Diario N.° 157.

GRAÇAS ao Ceo! Eis-nos libertos de toda essa aterradora pompa Philosofica! Podemos ser homens sem ser sabios; dispensados de consumir a vida estudando moral, temos huma guia mais facil, mais segura que nos guie neste pelago immenso das opiniões humanas — a Consciencia — Pensamento engenhoso de J. J. Rousseau, mas naõ exacto; principio que quadra so a hum solitario Anacoreta. Devemos refletir bem sobre as bellezas da eloquencia, para naõ nos precipitar-mos com seus vôos.

Nunca os conhecimentos scientificos deveraõ ser despensados aos homens, e muito menos o estudo da moral; só á huma outra cousa mais essensial, é a sua pratica. Se podemos ser homens sem ser sabios, naõ poderemos ser bons Cidadãos sem ser virtuosos; e é pela pratica da moral que chegamos a virtude: entaõ sabemos conhecer a magnitude dos nossos direitos, sabemos ser livres sem ser atrabilarios; sabemos sustentar a liberdade sem desvairar da rasaõ: nem a estupidez, nem o egoismo deraõ nunca hum passo para objectos de tanta justiça.

Todos devem trabalhar por se instruirem, e conforme as circunstancias, e capacidade de cada hum, ninguem deve fazer huma parada pusilanime, e deixar de querer saber; entaõ, taõbem deixa de querer existir: o que faz o prazer da existencia? A reflexaõ: hum ingnorante reflete? . . . Todos os homens aspiraõ a ser felizes, todos por hum instinto natural procuraõ por diversos meios a Felicidade: a maior parte, os materiaes os ambiciosos, á congeturaõ na posse do oiro; elles nunca a encontraõ fora da virtude! Avirtude da-nos a felicidade phisica: a virtude acegura-nos a felicidade politica. Os homens devem ser beneficos, sinceros, e unidos: o interesse de hum deve ser o prazer de todos: o militar que bem serve o Estado, o Pai de familia que dá bons Cidadãos a Patria, o sabio que os instruem, que illumina o seu paiz, devem ser respeitados: mas o sabio naõ he aquelle que discorre muito, he aquelle que bem obra; (*) procure-mo-las por este sinal, e naõ tema-mos enganar-mo-nos com o sofista hipocrita.

Dissemos no Diario 157 que a corrupçaõ dos povos foi sempre o principio, e o fundamento da tyrannia: ajuntamos agora, que a ignorancia é a fonte original da corrupçaõ; por isso nada mais amedronta os máos governos, que a ilustraçaõ, e o apuro dos conhecimentos nos povos: mas ah! Tenhamos sempre bem decorada esta verdade evidentissima — Hum dia de valor basta para quebrar as algemas do Despotismo; mas para conservar a justa liberdade, he mister o exercicio continuado, e sacrificios de virtude — Se me perguntarem como se he bom patriota, responderei: sendo virtuoso.

Os Grandes da terra, tem substituido a virtude, o fantasma da honra, e pelo siume desta vaidade, muitas vezes saõ altivos com insolencia, brilhantes sem merecimento. A honra (no nosso caso) E' huma quimera, hum fantasma somente apparatoso: ella naõ pode morar onde a virtude habita, por que estaõ quase sempre em natural contradicçaõ: a honra exige homenagens, e respeitos, e a virtude, bem que credora, nunca taes homenagens exigio: a honra a todo o instante

(*) O' do pé da Cadeia! . . . . O' Cruzeiro! onde canta o gallo? . . . .

receia tudo, e tudo teme ; a virtude encara os perigos, e nada lhe causa susto nem temor : a honra he ostentadora, ambiciona o fausto, a grandeza, a vaidade ; he altiva, pitulante, e recentida : a virtude he simples, e singella : ella reverenceia os grandes palacios, e ama as choupanas : he humilde, caritativa, e meiga : tudo que a honra tem nada he virtude, nada do que a virtude tem, pertence a honra : a honra he huma quimera ; a virtude he huma realidade, hum dom do Ceo! Ella contem em si a verdadeira philantropia, o verdadeiro amor da humanidade, Inspiraçaõ seleste, com que os homens conformaõ suas acções com a recta rasaõ, aceita meus cinceros cultos!.....

Voltemos ao Governo Constitucional. Como naõ saõ nem o medo dos castigos, nem a ambiçaõ as dignidades, aos cargos, e aos empregos, o que devem dirigir os homens a obrar bem, mas sim a recompença que o mesmo bem produz, e que o Imperante reserva aos que bem servem o Estado, por qualquer modo relevante, todos devem concorrer para a felicidade nacional, para a gloria da Patria, para o esplendor decente do Throno: todos devem sacrificar do seu contigente para acegurar a estabilidade do Governo, por que entaõ tem a sua existencia, e sua fortuna ceguras: e sacrificios taes, saõ huma prova da virtude, só ella os pode animar. Sendo a lei igual para todos, todos obedecendo a lei, huns, naõ fasendo o que ella prohibe, outros, fasendo que ella seja bem administrada, ninguem tem mais a temer que seus proprios crimes, seus erros, seus defeitos. Sejamos Virtuosos.

—✕—

CORRESPONDENCIA.

Sr. Edictor.

Como a Aurora de 27 de Junho se queixa que as Folhas desta Provincia naõ mostraõ pelo Curso Juridico o interesse que elle merece ; pois que a respeito delle nada tem dito, rogo-lhe o favor de insirir no seu Diario a seguinte noticia, a cerca do mesmo Curso, que julgo digno de publicar-se. Tendo S. M. o Imperador mandado que fosse adoptado para as liçoens do 1. ° anno o Compendio de Direito Natural do Doutor Brotero. Lente do Curso Juridico de S. Paulo, com aprovaçaõ do Lente da Cadeira e da Congregaçaõ; esta julgou inadimissivel a adopçaõ da quelle Compendio por motivos que me saõ desconhecidos. Agora consta-me que o Ministro do Imperio oficiara ao Director interino do Curso, participando-lhe, que sendo prezente a S. M. I. as razoens ponderadas pela Congregaçaõ, o mesmo Augusto Senhor ficara sciente de que o sobredito Compendio naõ podia ser admitido.

Seu assiduo Leitor

Hum Academico.

—✻—

Theatro.

Terça feira 4 de Agosto a Beneficio de hum Particular se hade pôr em scena a bem acceita Comedia intitulada Joze H., em hum dos intervallos huma Cavatina nunca cantada neste Theatro do grande Russini, e findará com o jocozo Entremez que tem por titulo — o Amante Coixo. —

Avizos Particulares.

O Redactor do Constitucional, em resposta ao infame, e falsario correspondente do Amigo do Povo N. ° 10, desafia a todo e qualquer Snr. de Eugenho da Provincia de Pernambuco para declarar pelo prelo o calote, que á qualquer delles tenha pregado o dito Redactor: assim como solemnemente declara o mesmo Redactor, que naõ deve a quantia de hum real a esse Snr. de Engenho, á que se refere o sobredito infame, e falsario Correspondente.

Joaõ de Sá Leitaõ aviza ao respeitavel Publico que tem determinado para o 2. ° premio da sua rifa que consta de 360$000 reis, em fazendas em lugar destas o seguinte hum excellente relogio horizontal de caixa de prata com cadeia, sinete, e chave de ouro tudo de gosto moderno, e em dinheiro moeda 180$000.

O Cirurgiaõ Francisco Joze de Sacramento faz sciente ao respeitavel Publico, que ninguem compre a Manoel Francisco do Nascimento, 90 palmos de terra no aterro dos Afogados aonde existe

huns cajueiros, por naõ ser mais do dito Manoel Francisco mais sim do annunciante, cujo tras duas demandas no judicial contra o dito, por ter na minha auzencia quando estive na campanha do Sul, entrado espoticamente na terra violentando as pessoas que estavaõ dentro de humas cazas de palha guardando o terreno, e as lauçou para fora, botou huma das cazas abaixo carregou parte da madeira e se fez dono de tudo ; e para que chegue a noticia a todos faço publico por este Diario, para que se naõ chamem a engano.

Quem percizar de huma ama capaz para tomar conta de huma caza, que sabe lavar engomar e cozer, e todo serviço de huma caza ; rua do fogo D. 17.

O Capitaõ Mor Manoel Joze de Serqueira, preciza de hum Capellaõ para a Capella de sua Fazenda Pesqueira no Termo de Cimbres, o qual se proponha a ensinar primeiras letras, Gramatica Latina, Frances, e Geografia, sendo o numero de discipulos 6 ; qualquer Sacerdote, que estiver nas circunstancias de bem desempenhar os requesitos acima pela quantia de 400$000 reis, annuncie por este Diario.

No Constitucional N.° 10 quando se ler o segunite — queparecia, que o nosso infortunado Pernambuco hia perder de huã vez o unico vislumbre de Liberdade de Imprensa, que lhe restava ainda, e pela qual, a penas se poderia saber, que lhe restava alguma porçaõ de vida — lêa-se como sendo impressas em letra italica.

O Constitucional Agradecido.

Vende-se.

HUm negro da Costa da Mina, boa estatura, bonita figura, de idade 18 a 19 annos, com officio de Carniceiro, e habil para todo o serviço; Boa vista rua da Conceiçaõ D. 3.

Huma Preta de idade 15 a 16 annos, naçaõ Benguella ; rua Direita caza N.° 324.

Hum cavalo rodado bonita figura, e com todos os carregos; na mesma acima.

Huma casa terria, na Boa vista rua da Gloria N.° 196 ; na mesma para tratar do ajuste.

Hum muleque crioulo, idade 12 annos ; rua do Fogo caza N.° 265.

Huma negra de idade 18 annos, boa figura e com principio de costura; Pateo do Hospital em caza do alfaiate Francisco Borges de Moura.

Hum muleque ainda novo, muito proprio para Engenho, sem vicio nem molestia ; rua de Aguas verdes no segundo andar do sobrado D. 10.

5 Vacas de Leite com crias ; fora de Portas N.° 200.

Hum muleque crioulo com 9 annos de idade, sem vicio, nem molestia, e habil para qualquer officio; rua das Cruzes D. 16.

Huma loja na rua do Crespo com 2 ou 3 contos de reis de fazendas ; na mesma rua em caza de Joaõ Henriques da Silva.

Hum escravo mosso para todo o serviço ; rua do Colegio D. 3.

Hum sitio de terras no lugar da Boa Viagem, com caza de vivenda, e arvores de fructo ; beco largo em S. Antonio caza D. 7.

Hum Pianno forte ; Cidade de Olinda rua do Amparo N.° 23.

Huma venda com muito poucos fundos, e bem comoda, na quina da rua que fica atras da rua de S. Joze, boa caza, e comodo para huma ou duas familias ; na mesma D. 18.

Huma Cabra, bixo, muito mança, boa criadeira, e de muito bom leite, e esta muito proxima a parir; rua de S. Joze D. 4,

Huma Canoa nova que monta d'agoa 4$000 reis, tem de largura 8 palmos e meio, e de cumprido 49, e para tijolo monta a 1000 e tantos ; beco do Pascoal N.° 47.

Huma canoa nova para carreira com 38 palmos de cumprido, e 3 e meio de boca ; rua do Rozario no armazem D. 6.

Toucinho de Minas, arroba 3$200 ; armazem de carne seca de Romaõ Joze de Salles, ao pé do Arco de S. Antonio.

Viagens.

NO dia 10 do corrente sahirá para Londres a Barca Ingleza Ceornet, quem quizer hir de passagem dirija-se ao Escriptorio de Love Richardson e Companhia, adverte-se que a mesma Barca tem taõ boas acomodaçoes como qualquer Paquete.

A Galera Flor do Porto, vai carregar para seguir viagem para o Porto, e hade sahir empreterivelmente por todo o mez de Agosto, quem nella quizer carre-

gar ou hir de passage pode dirigir-se ao Escritorio de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, rua da Cruz N.° 36.

Fara o Acaracu com escalla pelo Ceará sahiará com brevidade, por ter mais de meia carga prompta a Escuna Bracumechà, Capitaõ Francisco Gomes Cardia; quem na mesma quizer carregar, ou hir de passagem, entenda-se com Antonio Joze de Amorim, ou o Capitaõ da mesma.

A Sumaca S. Ambrozio para a Bahia, Capitaõ Antonio Joze Mitta, quem nella quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se ao mesmo Capitaõ, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para o Havre sahirá impreterivelmente no dia 29 de Agosto, a muito boa e veleira Galera Camoens, Capitaõ J. J. Edou, tendo a maior parte da sua carga engajada, e bons commodos para passageiros, a pessoa que na mesma quizer carregar ou hir de passage, dirija-se a Roberts Pelly & Companhia, rua da Cruz N.° 43.

Para o Rio de Janeiro sahtrà com toda brevidade a Sumaca Penha, quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao Escriptorio de Bento Joze da Costa, rua da Cadeia N.° 46, ou a bordo da dita Sumaca.

Alluga-se.

HUM 1.° andar de huma caza para huma familia no Bairro de S. Antonio; quem a tiver annuncie por este Diario.

Furtou-se.

HUM Poldro ruço preto, calçado dos quatro pes, sem muda alguma, do sercado do Engenho d'agoa, na Ribeira de Araripe, no dia 23 de Julho p. p.; quem do mesmo tiver noticia, poderá participar ao proprietario do dito Engenho, ou conduzilo, que será generosamente recompensado.

Amas de Leite.

PERCIZA-SE de huma preta que seja cativa; N. S. do Terço venda D. 4. Huma criôlla forra; Solidade junto ao Palacio do Sr. Bispo.

Escravos Fugidos.

SEZILIA, de idade 12 a 13 annos, pouco mais ou menos com os siguaes seguintes em huma fonte huma queimadura, fugida no dia 29 do p. p. com vestido de riscado azul ja roto, com humas misangas amarellas no pescoço, com hum solitario em huma orelha e na outra huma linha: os aprehendedores levem-o a rua do Colejo por sima do Botequim.

—⁂—

Deo entrada n'Alfandega o Brigue Inglez Westmoreland Capitaõ Richard Dixon vindo de Liverpool, e manifestou o seguinte, Consignatarios James Cockshott e Companhia.

106	Fardos	233 Volumes de fazendas
127	Caixas	
117	Barris	Manteiga
9	Caixas	Vinho engarrafado
8	Barricas	Ferragem
12	Fachas	Ferro
2	Barricas	Cobre em obras
3	Caixas	
100	Caixas	Sabaõ
105	Gigos	Louça

Dia 31 de Julho de 1829.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 2 do corrente. = Barra Grande; em 24 horas, S. Conceiçaõ Flor do Mar, M. Joze Rodrigues Freire, equip. 10, carga caixas, a Antonio Rodrigues Lima, passageiros Bernardino de Senna Lino e Serafim, Antonio da Silveira com 4 escravos, Joze Antonio Gonçalves, Joaõ Antonio da Silva, e dous mulatinhos, Joze, Pereira da Silva, Antonio Roza, Joze Ignacio, Joaõ Antonio Pacheco Lisboa, Francisco Benigno, Sargento de Brigada do Batalhaõ N.° 47 do Porto Calvo.

Pernambuco na Tipografia do Diario.